

# O lado B de uma bossa encantadora

Roberto Menescal e Cris Delanno levam ao Espaço BNDES repertório de álbum da dupla lançado no ano passado

AFFONSO NUNES

Músico e produtor experiente, Roberto Menescal costuma dizer que fazer show gratuito é a melhor coisa do mundo. Aos 88 anos e mais de 70 de carreira, o homem que está entre os inventores da batida da Bossa Nova e Cris Delanno apresentam nesta quinta-feira (6), às 19h, no Espaço BNDES, o show “O Lado B da Bossa” com o repertório do álbum homônimo gravado com a cantora, uma de suas afilhadas musicais.

O conceito do espetáculo — e do álbum que o originou — partiu de Cris: revisar canções que

não figuram nas listas mais populares do gênero, ficando à sombra dos grandes standards, mas que

guardam a mesma elegância. “São músicas que a gente adora. Com a cara da gente. Saudade do que a gente fez, mas também saudade do futuro”, avisa Menescal.

O repertório inclui “Deixa” (Baden Powell e Vinicius de Moraes), “O Negócio É Amar” (Carlos Lyra e Do-

lores Duran), “Chora Tua Tristeza” (Oscar Castro-Neves), “Mentiras” (João Donato) e o medley “Este seu olhar/Promessas” (Tom Jobim e Newton Mendonça).

A parceria entre Menescal e Cris tem mais de três décadas.

Ela começou a trabalhar com ele aos 18 anos, em vocais de apoio, e desde então os dois dividiram estúdio e palcos pelo Brasil e pelo mundo. O álbum foi gestado em 12 encontros na casa de Menescal, no Recreio dos Bandeirantes, e na sede da Abramus, na Barra da Tijuca.

Os arranjos foram escritos à mão e depois passados para o computador pelo pianista Adriano Souza. Há ainda uma camada de afeto que perpassa todo o disco: a faixa “O Bondinho” é parceria de Menescal com Cris e Alex Moreira, companheiro da cantora por 22 anos, falecido em outubro de 2023. Foi a música,

segundo Cris, que a trouxe de volta ao estúdio. “A música cura tudo. Tudo mesmo”, disse ela na época do lançamento do trabalho.

No palco do BNDES, o mesmo trio do disco: João Cortez na bateria, Adriano Souza no teclado e Adriano Giffoni no contrabaixo. Menescal volta ao violão Giannini — instrumento que, depois de anos preterido por guitarras, foi restaurado pelo luthier Luiz Felipe de Moraes, que por acaso tornou-se vizinho de condomínio do músico. Foi o violão que pediu o tom do projeto: intimista, artesanal, feito de encontros.

Para quem tem 88 anos e uma agenda que incluiu cinco shows em cinco dias consecutivos, o entusiasmo é o mesmo do jovem que subornou um garçom aos 17 para entrar num bar e ouvir Johnny Alf tocar — episódio que mudou sua vida. “Saí daquele bar louco”, conta. Agora, o músico promete um fim de dia inesquecível para o que considera a platéia dos seus sonhos.

“O Lado B da Bossa” é, segundo ele, um dos espetáculos que mais gosta de fazer. Não é difícil entender por quê.

## SERVIÇO

### ROBERTO MENESCAL E CRIS DELANNO - O LADO B DA BOSSA

Espaço BNDES (Av. Chile, 100 - Centro) | 6/8, às 19h  
Entrada gratuita, com retirada de ingressos meia antes do espetáculo



Revelada por Roberto Menescal, Cris Delanno participa de projetos do mestre há mais de 30 anos

Marcos Hermes/Divulgação

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

### O ‘Choro Negro’ por Cristóvão e Mauro Senise

Entre os dias 6 e 9, a Acaso Cultural apresenta o Acaso Duos, com quatro apresentações no formato piano e parceiro. A abertura nesta quinta (6), às 20h, terá o pianista Cristóvão Bastos e o saxofonista Mauro Senise, que interpretam obras de Paulinho Da Viola inspiradas no álbum “Choro Negro”. A dupla percorre temas como “Um Choro pro Waldir”, “Sarau para Radamés” e a faixa-título, entre outros.



Nana de Moraes/Divulgação

### Um tributo ao genial Luiz Melodia

O cantor e compositor Hugo Ojuara apresenta nesta quinta (6), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras, o show “O balanço do Estácio – Uma homenagem a Luiz Melodia”, em que mergulha na poesia, na musicalidade e na identidade de um artista marcado pela autenticidade e ousadia. Ojuara vai revisar clássicos como “Pérola Negra”, “Margrelinha”, “Juventude Transviada” e “Fadas”, entre outras canções.



Reprodução YouTube

### Gemas Cariocas cantam a força da mulher

As Gemas Cariocas, coletivo vocal feminino criado em 2019, apresentam nesta quinta (6), às 19h, no Centro da Música Artur da Távola, um pocket show do novo projeto artístico do grupo, que propõe um passeio pelas múltiplas faces da mulher por meio da música. O repertório percorre diferentes vivências, sentimentos e perspectivas do universo feminino, destacando a força, a resistência e a alegria das mulheres.



Divulgação

### Igor Garrido reverencia o ídolo Fábio Jr.

O cantor Igor Garrido, com mais de três décadas de carreira, apresenta nesta quinta (6), às 20h, no Blue Note Rio, show em homenagem a Fábio Jr., artista que o influenciou desde a juventude. No repertório, canções como “Caça e Caçador” e “Só Você”, além de um bloco dançante com sucessos das décadas de 1970 e 1980. O artista revela que essa reverência ao ídolo era “um sonho antigo”.



Divulgação